

Audição Pública

CCB – Centro Cultural de Belém

18. Julho. 2008

Perspectiva dos Consumidores

UGC – União Geral de Consumidores

Eng.º Alfredo Rocha

- Senhor Presidente do Conselho de Administração da ERSE, Prof. Doutor Vítor Santos
- Senhor Director Geral Do Consumidor, Dr.
- Senhor Presidente do Conselho Consultivo, Eng.º Morais Sarmento
- Senhora Presidente do Conselho Tarifário, Dr.ª Maria Cristina Portugal
- Senhores Conselheiros
- Senhores Convidados
- Caros Colegas, Representantes dos Consumidores
- Minhas Senhores e Meus Senhores

- Antes de mais, começo por dar os parabéns à ERSE pelo seu 10º aniversário (bastante atrasado, com deferência).

São 10 anos de valorosos contributos para o desenvolvimento da regulação dos serviços energéticos, respectivamente sectores da electricidade e gás natural.

- Quero também expressar, o agradecimento da União Geral dos Consumidores/UGC, por uma vez mais convidada a participar nesta **25ª Condução Pública**, dedicada à problemática:

- Revisão do regulamento tarifário do sector eléctrico e documento justificativo;

- Revisão do Regulamento de relações comerciais do sector eléctrico e documento justificativo.

Regulamentos que são particularmente sensíveis para os consumidores.

- Nos documentos mencionados, foi fundamental e corajosa a decisão do conselho de administração da ERSE, no que concerne à discussão pública de temas de índole bastante controversos.

- Mas que consideramos determinantes para:

- O consumo ético e responsável;
- Protecção do meio ambiente;
- Responsabilidade social.

Que fazem parte, cada vez mais da nossa linguagem diária, tornando mais consistente a necessidade de agirmos em conjunto para assegurar um desenvolvimento sustentável.

- Estas são as nossas preocupações actuais no movimento de consumidores,

- ✓ Não às organizações que defendem as suas “quintinhas”, mas pelo contrario em unísono no apresentação de propostas consistentes numa vertente lógica, “ Primeiro **eles** consumidores e depois **nós**”

- Nesta época contemporânea, em tempo de globalização, em que dispomos de mais meios económicos, tecnológicos, científicos e culturais do que em qualquer outro períodos da historia, é imprescindível analisar e debater as questões com as de mais entidades em circuito aberto e não em malha fechada / logo:

- **Impõem-se** um diálogo social / civil e de sensibilização para a responsabilidade do consumo energético, nas suas diversas vertentes, havendo também, a necessidade de convergência entre as empresas, a entidade reguladora e o universo associativo, na resolução de conflitos e encontrar respostas a múltiplos desafios.

- **O respeito** pelo meio envolvente, na base da saúde e segurança de distribuição, “infra-estruturas de distribuição de energia aos mais diversos níveis”.

- **O Apoio** à formação continua, já iniciada pela ERSE (em Julho / 2008), através de acções presenciais. (num binómio técnico/pratico)

- **Estímulo** à análise dos relatórios anuais de contas das empresas, onde se fale da responsabilidade social procurando debater e encontrar respostas irrefutáveis.

- **Há que promover** uma cidadania activa no consumo responsável mediante uma concorrência saudável entre o sector público e privado.

- **Na procura** de respostas para um desenvolvimento equilibrado, onde os representantes dos consumidores possam ter opinião e participação ao lado dos investidores, dos sindicatos, comissões de trabalhadores e comunidade científica.

- É importante que os consumidores criem

✓ “ Mais consciência, de que a sustentabilidade faz parte da cidadania, ou seja, não pode haver alterações nos modos de consumo, sem a participação activa dos consumidores.

- Este é também um desafio na defesa do consumidor
“Minhas Senhoras e Meus Senhores”

- Corporizando uma visão de mudança e modernidade (novo milénio/novo século) os agentes aos vários níveis devem também ter uma garantia de responsabilidade / complementaridade entre si e não apenas de concorrência.

Tem de ser parte de um todo devidamente integrado que interage num sistema vital para a economia nacional, tanto ao nível da qualidade de vida dos cidadãos, como a nível estrutural do país.

Assim:

- **São tempos** que constituem uma oportunidade para todas as entidades e empresas ligadas ao sector.

- **São estratégicas**, pois traduzem o empenho de todos no paradigma chamado **MIBEL**.

Para terminar

Minhas senhoras e meus senhores,

É nossa profunda convicção de que as nossas reflexões e esforços conjuntos, coordenados e integrados, respeitando o papel e as responsabilidades de cada um, poderão levar à construção de um contexto mais favorável para uma **regulação da produção** (peso elevado/cálculo da tarifa).

“O desafio está lançado, para quem de direito passar à prática”

Muito obrigado pela **vossa** atenção.